

# Ações para a conservação de peixe raro são debatidas em encontros promovidos pelo Instituto Estadual de Florestas

Sex 26 janeiro

O [Instituto Estadual de Florestas \(IEF\)](#), por meio do projeto Pró-Espécies, promove, esta semana, reuniões para a construção do Plano de Manejo Participativo para a Conservação do Surubim-do-Jequitinhonha (*Steindachneridion amblyurum*).

A espécie é muito rara e ocorre nos rios Jequitinhonha e Itacambiruçu. Ela se encontra criticamente ameaçada de extinção, sendo uma das espécies alvo do Plano de Ação Territorial (PAT) Espinhaço Mineiro.

Foram realizados dois encontros, nos quais foram apresentados os dados da biologia, ocorrência, ecologia e conservação da espécie, com troca de informações, experiências e propostas para o plano. Os encontros aconteceram nos municípios de Grão Mogol e Araçuaí entre os dias 23 e 25/1.

O Surubim-do-Jequitinhonha é uma espécie de peixe rara que ocorre em águas profundas, em locais de corredeiras de fundo rochoso, na bacia do Rio Jequitinhonha e Rio Pardo. Se alimenta de outros peixes e migra para a reprodução na piracema, no início da estação chuvosa.

Ele ocorre em poucas localidades nos municípios de Grão Mogol, Berilo, Itira, Águas Vermelhas, Araçuaí e Almenara, na porção norte de Minas Gerais. Sua ocorrência é conhecida no Rio Jequitinhonha, Rio Araçuaí, Rio Mosquito (bacia do Rio Pardo) e reservatório de Irapé

A espécie é considerada criticamente ameaçada de extinção devido à degradação do ambiente onde vive, causada por desmatamento das margens, poluição urbana, assoreamento dos rios, mineração e extração de

Além disso, a pesca descontrolada e a introdução de peixes não-nativos que competem com o Surubim-do-Jequitinhonha (como a Pirambeba - *Serrasalmus brandtii*) pode ter reduzido ainda mais as populações.

“Assim como o ser humano, o Surubim-do-Jequitinhonha tem direito de existir e perpetuar sua espécie e, além disso, nossa geração, bem como as futuras, têm direito de conhecer o peixe, sua evolução e relações ecológicas. Preservando a qualidade ambiental para essa espécie, garantimos um ecossistema equilibrado e água limpa para toda a sociedade”, observa a analista ambiental do IEF que acompanha a ação, Janaina Aguiar.

### **Ações prioritárias para conservação**

Dentre as ações está a recuperação da vegetação das margens dos rios onde a espécie ocorre, principalmente em Itira e Itaobim, onde as áreas de preservação permanente (APPs) se encontram mais degradadas.

Também pode ser citado a necessidade de tratamento de esgoto de cidades ao longo dos trechos de ocorrência, particularmente Araçuaí.

Outra ação é regulamentar e monitorar as atividades de mineração e extração de areia ao longo da distribuição de ocorrência dessa espécie, bem como evitar construir novas barragens ao longo da distribuição da espécie.

Não menos importante é evitar e controlar a pesca do Surubim-do-Jequitinhonha, principalmente durante o período reprodutivo (outubro e novembro) e evitar a introdução de espécies de peixes que não ocorram naturalmente na bacia e fazer o controle populacional de peixes exóticos, como a Pirambeba.

Por fim, é necessário unir o conhecimento tradicional com o científico para melhorar a compreensão sobre a biologia da espécie, além de utilizar a cultura e arte para divulgar a importância da conservação desse peixe, bem como de todos ecossistemas que compõem os rios da bacia do Jequitinhonha e Pardo.